



Caiado adota tom estadista e se coloca como antítese de Lula

Em seu discurso, adota uma postura equilibrada e distante de arroubos anti-institucionais, como os praticados pelo ex-presidente Jair Bolsonaro ao longo de seu mandato, ao mesmo tempo em que busca a simpatia do eleitorado bolsonarista presente.

Página 7

ANÁPOLIS

Moradia e oportunidades de trabalho atraem moradores



Com mais de 60 mil novos moradores em 10 anos, cidade se destaca pela economia e localização.

Página 9



ANO 38 - Nº 1.802 - R\$ 2 - GOIÂNIA, DE 6 A 12 DE ABRIL DE 2025
WWW.TRIBUNADOPLANALTO.COM.BR

ESCOLA

Goiânia terá mais 10 Cmeis



A adesão da prefeitura da capital ao PAC 2025 vai permitir a criação de 940 novas vagas até 2028.

Página 11

ENTREVISTA

MAJOR VITOR HUGO

Vereador PL

“O próprio Bolsonaro ensaia uma reaproximação com Caiado”

Criticado por promover um encontro entre o ex-presidente da República e Daniel Vilela, o vereador afirma que o PL está se aproximando do centro porque a esquerda está fortalecida.

Páginas 4 e 5

100 DIAS

Alex Malheiros



Mabel trabalha para mostrar que Goiânia tem dono

Período foi marcado por ruídos entre segmentos, recuos e uma gestão centralizadora e de austeridade administrativa que focou na fiscalização, zeladoria e reorganização.

Página 8

DOCE TRADIÇÃO

Receitas que atravessam gerações ganham espaço no mercado

Produtora rural de São Miguel do Passa Quatro transformou os doces da família em um negócio promissor.

Página 10

HERIVELTO NUNES

Goiás não desiste de Shaylon e Anselmo
Os dois atletas podem aparecer no time da Serrinha ainda neste final de semana.

Página 12

TRIBUNA POLÍTICA

O desafio da pré-campanha de Caiado
Entregar as obras do Fundeinfra, que conta com R\$ 2 bilhões, e enfrenta questionamentos jurídicos.

Página 3

TRIBUNA JURÍDICA

250 mil eleitores com o título irregular
O prazo termina no dia 19 de maio e, além de não votarem em 2026, a situação impede a posse em concursos públicos.

Página 6

EDITORIAL

STF e o Fundeinfra

A promotora de Justiça Leila Maria de Oliveira, que atua na defesa do patrimônio público no MP-GO, enviou representação à Procuradoria-Geral da República na qual sugere que o PGR, Paulo Gonet, ajuíze ação direta de inconstitucionalidade (ADI) no Supremo Tribunal Federal (STF) contra a lei goiana que permite a contratação do Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária em Goiás (Ifag), ligado à Faeg, para gerir a obras rodoviárias, 18 no total, avaliadas em R\$ 1,5 bilhão.

Além da declaração de inconstitucionalidade, na decisão final, a promotora de Goiás quer que seja buscada uma liminar, que, se concedida, terá o condão de paralisar todos os procedimentos de contratação e execução até o julgamento do mérito. Na representação, a promotora destaca que a transferência da gestão de obras de infraestrutura para a uma entidade privada, sem chamamento público, "é um verdadeiro programa de privatização e burla ao processo licitatório".

Leila Maria sustenta ainda que houve direcionamento e desrespeito aos princípios constitucionais de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência. Para ela, a prática abre um precedente perigoso, minando a confiança dos contribuintes e comprometendo a eficácia das políticas públicas para o campo.

Especialistas em Direito Constitucional avaliam que há chances reais de que o PGR considere a representação. Segundo bastidores, ele já avalia ingressar com a ação. O deputado Eduardo Prado (PL), que está no grupo que acionou o MP de Goiás, também pediu investigação à PGR.

Se a lei efetivamente tiver seus efeitos suspensos pelo STF, haverá prejuízo à pré-campanha do governador Ronaldo Caiado à Presidência da República, lançada na sexta-feira (4) em Salvador (BA), com a presença maciça de políticos goianos. Prejuízo também para a candidatura à reeleição de Daniel Vilela, já que o timing de entrega das obras (ou de parte delas) está estreitamente ligado ao calendário eleitoral.

ARTIGO

Imposto de Renda 2025: obrigação ou desafio burocrático?

O prazo para a entrega da Declaração do Imposto de Renda 2025 começou e segue até 30 de maio. Todos os contribuintes que se enquadram nas exigências da Receita Federal devem cumprir essa obrigação para evitar multas e juros. No entanto, a cada ano, o processo continua sendo um desafio para muitos brasileiros, seja pelas constantes mudanças nas regras ou pela complexidade da própria declaração.

Neste ano, algumas novidades chamam a atenção. A Receita Federal atualizou os limites de obrigatoriedade, introduziu novas exigências para ativos no exterior e determinou que quem realizou atua-

lização de imóveis pelo valor de mercado também deve declarar. Além disso, a liberação da declaração pré-preenchida foi antecipada, com um segundo lote disponível em 1º de abril. Apesar de ser um avanço tecnológico, muitos contribuintes ainda enfrentam dificuldades no acesso e na correção de possíveis erros nesse sistema.

Outro ponto importante é a prioridade para aqueles que optarem por receber a restituição via Pix. No entanto, uma nova exigência foi acrescentada: a verificação dos dados bancários informados na declaração pré-preenchida, incluindo contas no exterior. Isso pode gerar mais dúvidas e dificuldades

ARTIGO

O papel da política na garantia de direitos para pessoas autistas

Abril é marcado pelo Dia Mundial de Conscientização do Autismo, celebrado no dia 2 e instituído pela ONU. Ter essa data no calendário é essencial, mas a inclusão e a luta por políticas públicas e direitos precisam ser diárias.

Mães atípicas não podem receber o mesmo tratamento social das demais, pois necessitam de apoio adicional. A sobrecarga é grande, e seus filhos dependem exclusivamente delas. A garantia de um olhar mais compassivo passa por políticas que assegurem acesso ao diagnóstico, tratamento, terapias, medicamentos, educação, proteção social e trabalho. A identificação precoce é essencial para um tratamento eficaz.

Os direitos conquistados ainda precisam de melhorias significativas na prestação de serviços, especialmente no atendimento multidisciplinar. A falta de uma discussão ampla sobre o tema dificulta o entendimento da sociedade sobre a realidade dessas famílias. Esse debate deve estar presente em todos os espaços, incluindo as salas de aula, para que as crianças sejam tratadas com equidade. Equidade significa reconhecer diferenças e oferecer suporte adequado para garantir igualdade

de oportunidades.

Minha conexão com a causa autista surgiu antes da atuação na vida pública, inspirada pela história do meu primo Maurício, diagnosticado com autismo na juventude. Sua jornada me fez perceber a importância de termos representantes que lutem ativamente pelos direitos e pela inclusão das pessoas autistas.

Houve avanços nos últimos 15 anos, mas ainda faltam ações do Poder Público para oferecer suporte adequado, especialmente às mães, que muitas vezes enfrentam essa luta sozinhas. Nos Estados Unidos, em 2000, havia um caso de autismo para cada 150 crianças. Em 2020, esse número subiu para um caso a cada 36 crianças, segundo o CDC. No Brasil, faltam estudos precisos sobre a quantidade de pessoas autistas e sua distribuição geográfica, evidenciando a necessidade de políticas eficazes.

Outro problema é o abandono de muitas mães pelos companheiros ao descobrirem a condição dos filhos. Se hoje há maior reconhecimento da causa, isso se deve à luta incansável dessas mães por ações do Poder Público e melhorias no SUS. Planos de saúde ainda dificultam o acesso ao tratamento,

limitando os atendimentos.

Sem os cuidados necessários nos primeiros anos de vida, crianças autistas perdem a chance de desenvolver independência, comprometendo sua inserção no mercado de trabalho. As terapias são fundamentais para garantir dignidade e qualidade de vida. Muitas mães vivem com a insegurança sobre o futuro de seus filhos quando não estiverem mais aqui, enquanto lutam por direitos básicos, como saúde e educação.

Uma criança autista precisa, em média, de 40 sessões de terapia por mês, cada uma custa entre R\$ 250 e R\$ 300. Para muitas famílias, esse valor é inviável, especialmente considerando os custos adicionais com medicamentos. Sem acesso adequado à saúde e à educação, essas mães buscam ao menos empatia da sociedade. Mas isso não é suficiente.



Sabrina Garcez, secretária municipal de Governo



Jefferson Coelho, advogado especialista em Direito Público e Tributário



Fundado em 7 de julho de 1986
Estado e impresso por Sistema Planalto
de Comunicação EIRELI.

Fundador e Diretor-Presidente
Sebastião Barbosa da Silva
sebastiao@tribunadoplanalto.com.br

Diretor de Produção
Cleyton Ataídes Barbosa
cleyton@tribunadoplanalto.com.br

Endereço e telefone: Rua Antônio de Morais Neto, 330, Setor Castelo Branco, Goiânia - Goiás - CEP: 74.403-070 - Fone: (62) 3434-1516

Editores
Andréia Bahia
abahiagyn@yahoo.com.br

Dhayane Marques
dhayanemarquess@gmail.com

Carla Borges
carlazenborges@gmail.com

www.tribunadoplanalto.com.br
Caro leitor, envie sugestões de pautas, críticas, artigos e textos para serem avaliados e publicados.

Departamento Comercial
comercial@tribunadoplanalto.com.br
62 99622-5131

Ajude-nos a fazer a TRIBUNA DO PLANALTO em sintonia com você. Escreva para: redacao@tribunadoplanalto.com.br

Curta e compartilhe
nossas redes sociais



Tribunadoplanalto



@Tribunaplanalto



@Tribunaplanalto



Tribuna Política

Domingos Ketelbey
dksilveira@gmail.com

Infraestrutura, política e o relógio da pré-campanha

O governador Ronaldo Caiado (União Brasil)

tem um trunfo em sua pré-candidatura à Presidência da República: além dos bons índices na segurança pública e educação, adquiriu estabilidade política e fiscal construída em Goiás. Mas também carrega um desafio proporcional à ambição nacional. Entre os obstáculos, um deles já está em campo: entregar, no tempo certo, as obras do Fundeinfra — fundo abastecido por contribuições do setor agropecuário e que, apesar de R\$ 2 bilhões arrecadados desde 2022, ainda enfrenta desconfiança de produtores e agora questionamentos jurídicos.



O Ministério Público de Goiás ajuizou nesta semana uma ADI contra a lei que permite a contratação direta do Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag), do Sistema Faeg, para tocar as obras do fundo, sem chamamento público. A matéria foi aprovada pela Assembleia com folga, mas não sem ruído: além do aspecto legal, a medida reacende a cobrança por agilidade e resultados. Até aqui, apenas duas obras foram entregues.

Nos bastidores, a avaliação é de que o cronograma está em ritmo de maturação. Quase 20 obras estariam em execução, com entregas previstas mês a mês a partir deste semestre. “O Fethab em Mato Grosso levou décadas para amadurecer. O Fundeinfra já nasce com entregas previstas para este semestre”, afirmou uma fonte ligada ao governo.

A mensagem interna é clara: não se pode comparar o fundo goiano ao PAC federal, que também enfrenta críticas por não tirar obras do papel — a diferença estaria na efetividade das ações em curso, ainda que em estágio inicial.

Caiado sabe que, antes de pedir confiança ao país, precisa manter firme o apoio de sua principal base: o agro. Isso implica não apenas mostrar obras, mas demonstrar que o Estado ainda é capaz de inovar em gestão e desburocratização, sem atropelar a legalidade. A contratação via Ifag é aposta nesse sentido, embora alvo de questionamentos.

Enquanto isso, o governador começa a dosar o tempo entre a governança local e a peregrinação nacional. A tendência, confirmada por aliados, é de que o vice Daniel Vilela assuma cada vez mais protagonismo.

“Ficaremos mais sob o comando do Daniel. E isso também será bom para ele se preparar para melhor gerir a máquina pública”, confidenciou uma fonte com trânsito no alto escalão. Não se trata apenas de uma transição administrativa, mas de um gesto político: para que o bastão presidencial seja almejado, é preciso mostrar que há quem possa segurar o estadual com firmeza.

Fotos: Divulgação



DANIEL PREPARADO > Com o lançamento da pré-candidatura do governador Ronaldo Caiado, aliados esperam que Daniel Vilela, o vice, esteja mais presente nas decisões administrativas em torno do estado. “Isso já acontece antes mesmo de a pré-candidatura ser lançada. O governador já tem dito isso há tempos. Então, agora é trabalhar para manter o bom trabalho feito e dar continuidade”, reforça Daniel à coluna.

1

Trabalho

Durante os dois dias que este colunista esteve em Salvador

2

Contra

Muita gente de Goiás louvava o governador Ronaldo Caiado

3

O Desconhecido

Entretanto, poucos daqueles de Salvador sabiam sequer quem ele era

Taxa do Lixo

O Paço escalou o secretário da Fazenda, Valdivino Oliveira, para atender veículos de imprensa para conter um princípio de crise em torno do cálculo para a cobrança da taxa de lixo, uma das primeiras articulações do prefeito Sandro Mabel junto à Câmara Municipal, ainda como prefeito eleito.

Cheirou mal

Vereadores usaram a falta de clareza sobre a cobrança para atacar a administração e enviar recados ao Paço. Coronel Urzêda (PL) e Cabo Senna (PRD) falaram em derrubar a cobrança por meio de um decreto legislativo e foram amparados por colegas. Lucas Vergílio, do MDB, chegou a apresentar um projeto de lei para revogar a medida. O Paço interpretou as falas como de quem quer negociar.

100 dias...

Mabel, aliás, termina os 100 dias com pouca oposição na Casa. Dois dos três vereadores do PT, Kátia Maria e Fabrício Rosa têm feito críticas contundentes, enquanto Professor Edward é mais polido. Aava Santiago (PSDB) irrita o prefeito desde o início da gestão, quando ele a respondeu em vídeo após ela fazer cobranças de dívidas da Fundahc.

Sem oposição

Em Aparecida, Leandro Vilela dialoga com os 25 vereadores e a prefeitura faz discurso de que não existe oposição a Vilela na Casa. Até mesmo vereadores que apoiaram o derrotado Professor Alcides (PL) tiveram reunião com o prefeito na última semana e têm sido atendidos com serviços. Dieyme Vasconcelos (PL) agradeceu ao prefeito por obra de asfalto no Buriti Sereno.

Ex-presente

Gustavo Mendanha tem participado ativamente das agendas da Prefeitura de Aparecida, onde ainda possui espaços e influência na administração. Ele acompanhou Vilela na visita à Câmara e tem ido a eventos públicos, como evento de capacitação sobre pessoas com deficiência e entrega de ambulâncias do Samu pelo governo federal.

Futuro

Mendanha é um dos cotados para disputar a segunda cadeira de senador pela chapa governista, junto com a primeira-dama Gracinha Caiado. Nos bastidores, o Palácio das Esmeraldas articula a vinda do PL para a base, o que, se ocorrer, entra em jogo essa cadeira ou mesmo a vice de Daniel Vilela em 2026.

Racha

Vice-presidente do União Brasil, ACM Neto, reconheceu racha no partido em torno da pré-candidatura do governador Ronaldo Caiado (UB). Contudo, apaziguou. À coluna, disse que divisões fazem parte do processo democrático e que o assunto vai ter um desfecho favorável para a legenda.

Com a palavra, ACM Neto

“Não há crise, há reconhecimento de que é cedo para fechar questão. Vamos dialogar, abrir espaço para todos e, na hora certa, o partido vai se alinhar em torno do que a maioria decidir”, salientou.

Federação não anula candidatura

ACM Neto afirmou que o assunto sobre a federação junto ao PP será retomado em Brasília, após o evento de Salvador, e negou qualquer conflito direto com a pré-campanha de Caiado. “Uma coisa não anula a outra. A federação é um processo possível, e a pré-candidatura também. Se avançarem, será com diálogo e com a participação do próprio governador.”

Baldy contra

Presidente do PP em Goiás, o ex-deputado federal Alexandre Baldy posicionou-se contrário à federação com o UB. Seguiu o mesmo posicionamento do governador Ronaldo Caiado, que também é contra. Baldy, todos sabem, é presidente da Agência Goiana de Habitação (Agehab).

Estranho no ninho

O deputado federal Daniel Agrobom, ex-prefeito de Bom Jesus de Goiás, esteve presente no evento que marcou o lançamento da pré-candidatura do governador Ronaldo Caiado (UB). Discreto, não quis gravar entrevistas. Filiado ao PL, sabe que qualquer palavra pode desagradar correligionários.

Ausência sentida

Presidente do União Brasil, Antônio Rueda não esteve presente no evento de pré-candidatura do governador Ronaldo Caiado. Sua ausência foi sentida, mas não polemizada. De acordo com ACM Neto, foi o próprio governador que fez a sugestão. “Não há traumas na questão”, salientou.

Palavra não cumprida

Quando esteve em Goiânia, acompanhando as eleições do ano passado, Rueda foi um dos principais entusiastas da pré-candidatura do governador. Chegou a anunciar diversas vezes que estaria presente no evento, que culminou nesta sexta-feira (4), em Salvador. Repetindo: ausência sentida.

Ausência minimizada

“É um reconhecimento claro e sem nenhum trauma de que o partido tem seus diferentes pensamentos, que, no momento certo, vão se convergir”, declarou, ACM Neto, sobre a ausência de Antônio Rueda enfatizando que a sugestão da ausência do principal dirigente partidário foi do próprio Caiado.

ENTREVISTA MAJOR VITOR HUGO

“Estamos em um momento de aproximação do centro”

Andréia Bahia

Criticado por correligionários por promover a aproximação entre Jair Bolsonaro e Daniel Vilela, e conseqüentemente, de Ronaldo Caiado, em troca de apoio a uma eventual candidatura ao Senado, o vereador nega a articulação de cunho pessoal e chama a atenção para o fato de o próprio Bolsonaro ensaiar uma reaproximação com o governador de Goiás. Nos bastidores, no entanto, é dito que o apoio de Caiado e Daniel à pretensão de Vitor Hugo vem sendo considerado, o que compromete os projetos de Wilder Morais e Gustavo Gayer, que fazem oposição ao projeto de Daniel em Goiás. Daí, a divisão no PL goiano, que o vereador nega.

TRIBUNA DO PLANALTO

O senhor anunciou em suas redes nesta semana sua pré-candidatura ao Senado Federal, todavia o senhor vive uma crise em seu partido, havendo até filiados que sugerem a sua expulsão. Quem no PL apoia sua intenção?

MAJOR VITOR HUGO

Acho que o momento ainda é muito incipiente. Eu concedi uma entrevista e publiquei um trecho em que falei de uma aspiração minha, a pré-candidatura ao Senado. O embate que teremos no país de maior relevância vai acontecer no Senado, que é onde se aprovam os embaixadores, ou seja, a política externa é muito

dependente do Senado; aprova a direção das principais entidades do país; a indicação de ministros do Supremo e também o impeachment das principais autoridades, inclusive de ministro do Supremo. A fase agora é de conversa e construção, mas eu posso dizer que o prefeito da maior cidade que o PL conquistou me apoia, que é Márcio Corrêa (Anápolis). E sei que tem vários outros nomes que apoiam e que nesse momento talvez não queiram falar e posso dizer também que conto com a simpatia de quem vai decidir esse processo, que é o **B o l s o n a r o**. Independentemente de quem vai ser candidato ou não - ou se vai haver - do PL ao governo.

Até que ponto a crise com o deputado federal Gustavo Gayer e com o senador Wilder Morais atrapalha suas pretensões para 2026?

Não existe crise; houve um momento de tensão já dissipada. É legítimo que Wilder seja pré-candidato ao governo, que

Gayer seja pré-candidato ao Senado, e que outros nomes apareçam para o Senado, para a Câmara, para a Assembleia Legislativa, e que eu seja pré-candidato ao Senado. Quem vai decidir é o ex-presidente Bolsonaro, e mais, temos duas vagas para o Senado. Se Gayer quiser ser candidato, e acho que ele tem totais condições, conquistou o espaço dele, é hoje uma das maiores vozes da direita no país e, se for candidato, a chance dele ser eleito é muito grande. Isso não impede que outros nomes apareçam, assim como o meu nome, que está à disposição. Mas essa definição, quem vai ser candidato, se vai haver candidato, se vai haver composição ou não é uma decisão do ex-presidente Bolsonaro, que falou isso

publicamente, inclusive se referindo especificamente ao caso de Goiás.

Qual a situação do PL em Goiás, depois da nota de repúdio do PL goiano em relação ao senhor?

A nota foi publicada talvez em um momento de tensão, no ímpeto, no impulso de momento e isso já acabou, não houve manifestação de parte a parte, e o próprio Bolsonaro entrou em campo, pedindo para que todos os lados ficassem tranquilos. É importante que cada um mostre que caminho quer seguir, se vai ser possível construir, se vamos estar juntos, se se vai haver duas candidaturas ou uma só, se vai haver composição com outros partidos ou não, tudo isso quem vai decidir é o Bolsonaro, que logicamente vai ouvir o Wilder, o Gayer, me ouvir e outros políticos de Goiás e de fora para tomar as decisões, não só para o nosso estado, mas para todo o país.

O senhor foi acusado de promover a aproximação entre Daniel Vilela e Bolsonaro para ter o apoio de Daniel a sua candidatura ao Senado. Qual foi a intenção do senhor ao promover

o encontro entre os dois?

Quem me procurou para falar com Bolsonaro foi o Daniel. Houve uma aproximação minha com o Daniel por causa da candidatura de Márcio Corrêa em Anápolis. Ele era filiado ao MDB e precisava sair da legenda com a anuência do partido para não perder a suplência de deputado federal e concorrer pelo PL, porque isso aumentaria as chances de sucesso, como efetivamente aumentou e ele venceu a eleição. Foi uma estratégia coerente e boa, e nisso houve uma aproximação, porque o Daniel teve que concordar com a saída do Márcio, e, na sequência, Daniel me procurou, depois da nossa vitória em Anápolis, e falou que gostaria de conversar com o ex-presidente Bolsonaro. Eu julguei que não cabia a mim fazer o filtro, eu dizer não para o vice-governador de Goiás seria uma incoerência da minha parte. Se alguém tivesse que dizer não seria o próprio Bolsonaro, na avaliação dele, que é muito maior do que o interesse pessoal meu ou de qualquer outro político em Goiás. Eu não só liguei para o Bolsonaro, eu fui até ele pessoalmente em Brasília e perguntei se ele gostaria de falar com Daniel e o presidente disse que queria.



“ Se Gayer quiser ser candidato, e acho que ele tem totais condições, é hoje uma das maiores vozes da direita no país, a chance de ele ser eleito é muito grande, mas isso não impede que outros nomes apareçam, assim como o meu nome, que está à disposição. ”

“Nós fomos deputados, juntos por um mandato, quero assim, traz ele aqui.” Eu levei o Daniel lá, um mês depois, a conversa foi muito boa, foi tranquila, não houve tomada de decisão nem nenhum tipo de acordo ou compromisso; foi uma avaliação de cenário. Bolsonaro deu uma medalha dos três Is para Daniel, que é uma grande brincadeira, lógico, mas que tem um símbolo de aproximação, de equivalência ou de consonância nos valores, e foi uma conversa muito boa. Na sequência teve a nota de repúdio, isso um mês depois da reunião, quando o próprio Bolsonaro comentou com os outros membros do PL aqui em Goiás. Mas isso é superado. Quem na verdade falou sobre a possibilidade do Senado foi a nota de repúdio. Bolsonaro, essa semana, ligou para o Caiado, parabenizando pelo apoio à anistia, porque o Caiado hipotecou o seu apoio à pauta da anistia, e deu sinais de aproximação. A pauta da anistia é a principal pauta da direita hoje no Brasil, um projeto de lei de minha autoria, e precisamos que outros partidos de centro e centro-direita venham a aderir a essa pauta, senão não se consegue aprovar urgência e depois não se consegue aprovar o mérito na Câmara nem no Senado. Estamos em um momento de aproximação do centro e precisamos ganhar a maior fatia do centro para poder vencer em 2026. Esse movimento do Bolsonaro de sinalizar publicamente valoriza a ação do Caiado, e Bolsonaro fez isso às vésperas do lançamento da pré-candidatura do Caiado à presidente da República, mostra o quanto a pauta da anistia, na visão do ex-presidente Bolsonaro, está acima até das disputas em relação à presidência no ano que vem. Caiado está dizendo claramente que quer ser candidato em oposição ao Bolsonaro, porque ele é pré-candidato à presidência, e ainda assim, Bolsonaro ligou para agradecer. Esse é o clima que estamos vivendo agora, de necessidade de aproximação, porque nosso adversário, a esquerda, está fortalecido.

O PL diz que não trabalha com plano B para presidente da República, mas Caiado pode, em alguma circunstância, vir a representar o partido?

O plano A, B, C, D é Bolsonaro. A inelegibilidade que repousa sobre ele tem fundamentos muito frágeis. O ex-presidente que está na frente em todas as pesquisas, que

atualmente venceria Lula em todos os cenários, ficar fora da disputa porque se reuniu com embaixadores? Porque participou de uma manifestação de 7 de Setembro para a qual ele fez a convocação no trio elétrico financiado por particulares, sem a faixa presidencial, em momentos posteriores ao desfile? Isso não faz sentido, não tem fundamento jurídico nenhum. Eu sou advogado.

Ideologicamente, o Caiado pode representar o PL?

Você está se referindo a um partido político do qual ele não faz parte. Mas posso dizer que ele tem alinhamentos à direita muito claros. É evidente que Caiado tem posicionamento à direita, assim como Tarcísio Freitas tem, assim como outras opções que Bolsonaro tem para escolher têm também; Eduardo Bolsonaro, Michele (Bolsonaro), Flávio (Bolsonaro) Ratinho Jr. A direita, diferente da esquerda, tem muitos líderes. Romeu Zema tem condições de suceder o ex-presidente

“Daniel (Vilela) me procurou e falou que gostaria de conversar com o ex-presidente Bolsonaro. Se alguém tivesse que dizer não seria o próprio Bolsonaro, na avaliação dele, que é muito maior do que o interesse pessoal meu ou de qualquer outro político em Goiás.”

te Bolsonaro, caso ele não esteja, em função de decisão da Justiça, elegível no ano que vem. Bem diferente da esquerda, que se tirar o Lula, que são os outros? E Lula está mal hoje, e ainda assim, se tirar o Lula, quem poderia ser o líder da esquerda a substituí-lo? (Fernando) Haddad, que perdeu a eleição para presidente, perdeu a eleição para o governo de São Paulo, ou colocou nas provas de economia, é um ministro da economia que só pensa em taxar, tanto que recebeu o apelido de Taxad. É



Naira Batista

uma brincadeira, mas reflete a visão da população. Eu não acho que alguém hoje veja o Haddad como um possível sucessor do Lula e acho que houve uma decisão da esquerda de dar visibilidade a ele para o caso de impedimento ou decisão de não concorrer por parte do Lula, mas ele não tem a mínima condição de concorrer. A esquerda tem um déficit de lideranças e a direita, ao contrário, tem vários nomes, mas o nome principal, sem sombra de dúvidas, é Bolsonaro. No momento, que espero que não chegue, a Justiça o impedir, ele vai escolher e tem um número muito grande de possíveis candidatos a sucedê-lo.

Na eleição, o senhor buscou ser o candidato a vereador mais bem votado da história de Goiânia, superando a votação de Jorge Kajuru, cerca de 38 mil votos. Obteve 15 mil votos. qual a avaliação o senhor faz da sua votação?

É lógico que respeito o cargo que o senador Kajuru exerce, mas as ideias que ele defende e o fato dele ser vice-líder do governo Lula, o coloca em frontal contraposição ao que a maioria da população goianiense e goiana pensa. A rejeição do Lula aqui é muito grande, ele perdeu no primeiro e segundo turnos de 2022 e hoje o grau de rejeição dele é muito grande. Um vice-líder do governo Lula deter o recorde de votação para vereador é uma incoerência muito grande e por isso a minha crítica à época da eleição. Fui o mais votado do Centro-Oeste brasileiro, mas não alcancei a marca do Kajuru.

Na sua avaliação, por que não atingiu a votação esperada?

Depois que é eleito, você é 1

em 37; quem teve mil votos e quem teve 15.678 votos vale a mesma coisa. Era uma forma de tirar esse título da esquerda, mas que não foi atingido agora. A eleição de 2016 foi muito peculiar. Havia toda uma questão em torno do Marconi (Perillo) e a contraposição que Kajuru fazia a ele fez com que tivesse uma votação realmente muito grande. Nesse ano, não havia uma polarização local tão grande que pudesse fazer com que qualquer um dos candidatos tivesse uma votação tão expressiva, tanto que o segundo lugar teve 2 mil votos a menos que eu, uma distância muito grande, e o segundo lugar foi do PT. Imagina se eu não tivesse tido 15 mil votos ou não tivesse sido candidato e o mais votado de Goiana fosse um vereador do PT? O que seria para uma capital de direita, conservadora, bolsonarista? Iria ser uma grande vergonha.

O senhor é servidor de carreira da Câmara, foi deputado federal e disputou o governo em 2022. Como está sendo sua experiência na câmara municipal?

Quem me orientou a sair candidato a vereador em Goiânia foi o próprio Bolsonaro, quando ele voltou dos Estados Unidos, em abril de 2023. Perguntei por que, e ele falou: porque eu acho interessante que você seja franco atirador e em 2026 vai poder concorrer a qualquer carro, inclusive ao Senado da República, que é o principal foco de disputa entre os campos ideológicos no país. A direita e a esquerda disputam as vagas do Senado, tanto que Lula falou que troca cinco governadores por um senador e Bolsonaro também disse que não se interessa pelas eleições para o governo, mas que vai escolher a dedo seus candida-

tos ao Senado. São 54 vagas em disputa, 16 dos 27 que vão sobrar são de direita, e se a direita conseguir 25 das 54 cadeiras, teremos 41, que é a maioria, e elege um presidente do Senado de direita e os poderes se equilibram de imediato. Ele fez essa conta e já sinalizou, naquele momento, que poderia me apoiar e tem sinalizado nesse sentido. Agora realmente está sendo uma experiência muito diferente; e ele falou isso para mim também. Ele foi vereador no início da carreira política e acha que todo político deveria passar pela vereança, porque é uma experiência de contato direto com o cidadão e com as pautas mais diretamente envolvidas no dia a dia dele. Ele me orientou nesse sentido, que seria uma experiência muito boa e preparatória para, na sequência, voltar para Brasília, se Deus quiser, no Senado Federal.

A bancada do PL na Câmara não se considera oposição a Mabel, mas independente. Essa postura visa negociar espaços na gestão?

É justamente o contrário. Se quiséssemos participar da administração iríamos compor da base, pois são os vereadores da base que indicam nomes e têm acesso ao que é buscado por quem tem uma postura mais fisiológica. Eu posso falar por mim, não tenho interesse nenhum em indicar ninguém, quero votar de maneira independente, avaliar com critério e com cuidado tudo aquilo que for proposto, e o que for bom para o município, eu vou votar a favor, e o que julgar que é ruim, contra. Eu sou contrário à maneira como a taxa do lixo foi aprovada na Câmara, sou contrário aos 50% de possibilidade de remanejamento do orçamento que a Câmara deu ao prefeito no ano passado. É um absurdo esvaziar o poder da Câmara no que diz respeito ao controle do orçamento. São pautas que (Sandro) Mabel defende, mas eu sou independente. Eu sou a favor da criação da Comissão Especial de Inquérito da saúde e Mabel é contra e a base dele está contrária. E não queremos investigar o Mabel, a gestão dele começou há três meses. Queremos investigar o que aconteceu na gestão do Rogério Cruz e que tornou a saúde Goiânia um caos. É difícil conseguir as assinaturas porque a administração atual não quer, essa é a verdade.

Leia mais no site

www.tribunadoplanalto.com.br

CÓDIGO ELEITORAL

Senado fará audiências públicas
antes da votação

Projeto propõe reserva de vagas para mulheres nas casas legislativas e simplifica prestação de contas, avalia advogado

Carla Borges

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado Federal decidiu realizar três audiências públicas nas próximas semanas para discutir o projeto de lei que atualiza o Código Eleitoral Brasileiro. A decisão foi tomada na quarta-feira (2), quando havia expectativa de que pudesse ser apreciado o novo relatório do projeto de lei complementar, o quarto apresentado pelo relator, senador Marcelo Castro (MDB-PI). O novo código unificará toda a legislação eleitoral e partidária no Brasil.

Samuel Balduino, conselheiro da OAB-GO e advogado especialista em Direito Eleitoral, avalia que a atualização é necessária e oportuna para adequar e atualizar algumas situações que no sistema eleitoral atual. "Alguns avanços são inegáveis. Por exemplo, a reserva de cadeiras femininas nos parlamentos talvez seja o maior avanço efetivo", analisa o advogado. Ele se refere à proposta, acatada pelo relator, da reserva de 20% das cadeiras nas casas legislativas para mulheres.

Atualmente, a legislação eleitoral determina a reserva de 30% nas chapas registradas perante a Justiça Eleitoral, o que tem levado a inúmeras denúncias de fraudes à cota de gênero, com apresentação de candidaturas fictícias. "A proposta não diminui a reserva de candidaturas. Na verdade, ela é até mais radical porque dispõe sobre as vagas efetivas nas casas legislativas", esclarece Balduino.

Para Samuel Balduino, a proposta acabou deixando de lado algumas questões sensíveis, como as doações para campanhas. "A meu ver, a doação exclusiva por pessoas físicas não vem dando certo, ou pelo menos, não tem surtido os efeitos anteriormente esperados", opina. "Penso que possibilitar a doação de pessoas jurídicas, proibin-



Samuel Balduino,
advogado eleitoral:
"freio de arrumação
em excessos"

do-as de ter contatos públicos com o gestor para quem foi doado, talvez fosse uma opção viável".

Outro ponto é em relação à prestação de contas. Há críticas de que a proposta resultaria em menor transparência, com as quais Balduino não concorda. "Não vejo uma diminuição na transparência das prestações de contas, mas uma simplificação. E apenas nas campanhas que movimentem até 25 mil reais. Além disso, penso que a proposta traz um freio de arrumação em algumas sanções excessivas para situações menos graves", afirma.

NOVAS REGRAS

O novo código terá 23 livros, regulamentando temas como crimes eleitorais, cassação de registro, diploma ou mandato, pesquisas eleitorais, propaganda política, financiamento e prestação de contas e atuação de observadores eleitorais.

Os senadores da CCJ apresentaram 193 emendas ao projeto, das quais 149 foram analisadas no relatório mais recente e 47 foram acatadas por Marcelo Castro. Outras 44 novas emendas ainda precisam ser apreciadas, por terem sido protocoladas somente nesta semana.

J Tribuna Jurídica

CARLA BORGES
carlazenborges@gmail.com



Mais de 250 mil eleitores estão com o título irregular em Goiás

Dados do Tribunal Regional Eleitoral de Goiás (TRE-GO) apontam que 255.172 eleitores precisam procurar a Justiça Eleitoral para regularizar a situação do título do eleitor. Sem essa providência, eles podem ter o documento cancelado. O prazo termina no dia 19 de maio. Até o momento, apenas 2 mil eleitores fizeram o procedimento de regularização. Além do risco de não votarem nas eleições gerais de 2026, a situação irregular impede a posse em concursos públicos e o exercício de outros direitos de cidadania.

Eleitor faltoso

É considerado eleitor faltoso pela Justiça Eleitoral aquele que não votou, não justificou e não pagou a multa referente à ausência nas três últimas eleições consecutivas. Lembrando que cada turno conta como um pleito, incluindo os suplementares. A regularização pode ser feita por meio do portal do TRE-GO, no autoatendimento eleitoral.

Maioria masculina

De acordo com os dados do Portal do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a maioria dos eleitores faltosos no estado é do sexo masculino (58%). Quanto ao grau de instrução, o maior número de pessoas com o título irregular corresponde àquelas que não completaram o ensino fundamental (28,01%). Por faixa etária, os jovens de 25 a 29 anos lideram a lista de faltosos.

Aposentadoria especial

Atividades pedagógicas fora da sala de aula devem contar como tempo de serviço para fins de aposentadoria de professores das redes estaduais. Com esse entendimento, o juiz Rodrigo de Melo Brustolin, do 4º Juízo do Núcleo de Justiça 4.0 de Goiânia, determinou que uma professora tem direito à contagem do tempo em que atuou como supervisora do ensino fundamental e dinamizadora de biblioteca.

Desconsiderou

Para ter direito à aposentadoria especial, a professora precisava ter 52 anos e idade e 25 anos de contribuição. Quando deu entrada no pedido, ela já contava 30 anos e 229 dias. O Estado de Goiás, no entanto, negou o pedido ao desconsiderar os oito anos em que ela trabalhou em outras atividades pedagógicas.

1ª UPJ Cível

O presidente da 11ª Câmara Cível do TJ-GO, desembargador Breno Caiado (foto), foi eleito, por aclamação, pelos presidentes das Câmaras que compõem a Unidade de Processamento Judicial - UPJ (1ª, 8ª, 10ª e 11ª), coordenador da 1ª UPJ Cível de 2º Grau, no biênio 2025/2027. O desembargador estará à frente da coordenação da unidade onde tramitam 13,3 mil processos.



Família substituta

A Terceira Turma do STJ decidiu, por unanimidade, manter a guarda de uma criança com a família substituta, negando o pedido da tia biológica. O colegiado considerou que a infante, acolhida logo após o nascimento, não tinha vínculos afetivos com a tia e já havia mais de um ano que estava sob os cuidados dos pretensos adotantes. A ministra Nancy Andrighi, relatora, enfatizou que, embora o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) priorize a família extensa, essa diretriz não pode ser aplicada automaticamente.



Preciso votar com o Barroso, senão ele chora

Flavio Dino, ministro do STF, em brincadeira no plenário, ao acompanhar o voto do presidente da Corte



ESTRATÉGIA

Caiado adota tom estadista e elege combate à corrupção e educação como bandeiras em discurso de pré-candidatura à Presidência

Fotos: União Brasil

O governador reforçou a posição antiLula, criticando o governo federal, e admitiu que ainda é um desconhecido em grande parte do país

Lucas de Godoi

O governador Ronaldo Caiado (UB) adotou um discurso de estadista durante o lançamento da pré-candidatura à Presidência da República, nesta sexta-feira (4), em Salvador. Ele destacou os principais resultados de Goiás na Segurança Pública e Educação, definindo as duas áreas como prioritárias nessa fase de pré-campanha. Em todos os momentos, se colocou como antítese do presidente Lula e admitiu que precisa percorrer o Brasil para se tornar mais conhecido. "Entre os que me conhecem, minha aprovação é muito alta."

No início do discurso, Caiado enalteceu a Bahia como escolha para o lançamento da pré-candidatura e resgatou "o primeiro levante pela independência do Brasil", mencionou o povo baiano como "forjado no sol e na luta" e lembrou políticos baianos históricos que o inspiraram na carreira política.

Em seguida, reforçou o tom de estadista ao cumprir os 30 deputados pre-



Caiado ressaltou o relacionamento republicano que mantém com as instituições goianas

sentes e destacar que nutre relacionamento republicano com o Legislativo goiano e com órgãos como Tribunal de Justiça, Ministério Público, Defensoria Pública e Tribunal de Contas, com quem, segundo ele, transformou o Estado de Goiás. Segundo ele, um presidente precisa ter a coragem de "assumir a Presidência da República com a liturgia do cargo e sabendo conviver com os demais Poderes".

"Mas cada um dentro do seu limite e cada um sabendo que os Poderes são autônomos e devem ser harmônicos", afirmou, em discurso que defende as prerrogativas do Estado de Direito e faz aceno ao eleitorado bolsonarista. "Não cabe enfrentamento entre os Poderes no momento em que queremos construir a paz em nosso país, promover a convivência

harmônica dos brasileiros e governar para o bem da população."

A fala sugere uma estratégia meio dúbia, colocar-se como um político equilibrado e distante de arroubos anti-institucionais, como os praticados pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) ao longo de seu mandato, ao mesmo tempo em que busca a simpatia do eleitorado bolsonarista.

"Quando ACM Neto diz que tenho experiência parlamentar, tenho sim, porque aprendi no parlamento que precisamos ter maioria construída", comentou Caiado, em aceno ao Congresso Nacional. "Ninguém ali impõe o seu projeto se não tiver maioria, se não tiver capacidade de diálogo. Não é no enfrentamento, é no diálogo, é na inteligência, é no argumento

que se vence", acrescentou.

Com grande parte do PIB político goiano presente no evento, o governador falou de outro tema de grande apelo popular, especialmente entre empresários: o combate à corrupção. "(Os empresários) estão aqui para dizer que o Estado de Goiás não tem a prática da extorsão nem da propina". Ele destacou o apoio institucional que o governo estadual garante aos empresários "para que eles possam gerar cada vez mais emprego no nosso Estado de Goiás e dar dignidade para o nosso povo".

SEGURANÇA PÚBLICA

No evento, Caiado deixou claro que a segurança pública, principal bandeira de seu governo em Goiás, será uma dos principais temas da sua pré-campanha. Ele repetiu

que, quando assumiu o governo, "Goiás era uma Disneylândia dos bandidos" e que desde a posse, deu liberdade para as forças de segurança atuarem. "O primeiro mandamento do governador Ronaldo Caiado é: ou bandido muda de profissão, ou muda de Estado".

A ocupação de terras, tema abordado pelo deputado federal Sandro Régis (UB), e que sempre foi uma bandeira de Caiado, não foi esquecido. Em uma aceno ao agronegócio, o governador afirmou que em Goiás não ocorre invasão de terra. "O deputado Sandro Régis me dizia que a reintegração de posse aqui não é cumprida. Meu amigo, lá em Goiás não tem nem necessidade de reintegração, porque não tem invasão de terra no estado", disse o governador.

Caiado apela a dirigentes de outros partidos por apoio nacional

Domingos Ketelbey

Sem que tenha a apoio totalitário em seu próprio partido, o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (UB), fez um apelo para que lideranças de outros partidos, possam fazer adesão ao seu projeto presidencial, lançado nesta sexta-feira (4), no ato que consolidou sua pré-candidatura à presidência da República, em Salvador.

Em discurso no evento,

Caiado citou nominalmente políticos de diferentes siglas e apelou por apoio regional em estados-chave. "Mas eu quero dizer, Otoni [de Paula] e meu primo Carlos Caiado, presidente da Câmara do Rio de Janeiro: me ajudem naquele estado. Paulinho [da Força], me ajude em São Paulo com seu Solidariedade", disse, referindo-se ao presidente nacional da legenda.

O governador também direcionou pedidos a repre-

sentantes do Republicanos, Cidadania, Solidariedade e ao setor empresarial. "O nosso presidente aqui do Republicanos, Márcio, também me dê este espaço para eu continuar trabalhando; o Alexandre, no Cidadania; todos vocês aqui, de partidos políticos, de todos os segmentos empresariais, do senador Moro e do senador Vanderlan, que viajou de madrugada e está aqui conosco."

O gesto revela que, apesar do discurso de pré-candidatura lançado com entusiasmo e o slogan "Coragem para endireitar o Brasil", Caiado ainda enfrenta dificuldades para consolidar apoio dentro da direita e até em seu próprio partido. O União Brasil vive um momento de divisão, com setores que resistem ao projeto presidencial do goiano e discutem uma possível federação com o PP, o que pode impactar diretamente

nas articulações para 2026.

Otoni de Paula, do MDB, deputado federal pelo Rio de Janeiro, destacou que vai trabalhar não só em seu estado pelo governador Ronaldo Caiado (UB). À Tribuna do Planalto, reforçou que o nome do goiano desponta como o mais preparado para além da família Bolsonaro e que dificilmente, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) terá condições de reverter a inelegibilidade.

NOVA DIREÇÃO

Nos primeiros 100 dias, Mabel trabalha para mostrar que Goiânia tem dono

Alex Malheiros



Mabel impôs seu estilo: centralização, austeridade e embates para reorganizar a cidade

Período foi marcado por ruídos entre segmentos, recuos e uma gestão centralizadora e de austeridade administrativa que focou na fiscalização, zeladoria e reorganização

Lucas de Godoi

Eleito com a promessa de resolver os problemas de Goiânia nos primeiros 100 dias, o prefeito Sandro Mabel (UB) priorizou saúde, educação e focou na reorganização da cidade e da máquina pública. Com discurso considerado autoritário em muitos momentos, o prefeito trabalhou para mostrar que Goiânia agora tem dono ou, no mínimo, um gerente, como ele gosta de se intitular.

Logo no início do mandato, Mabel publicou decretos para centralizar recursos, cortar gratificações, suspender pagamentos da gestão anterior e renegociar contratos. As medidas geraram críticas de sindicatos, que acusaram a gestão de caça às bruxas, especialmente após anunciar auditorias em afastamentos médicos e promover intervenções nos ambientes de trabalho com reorganização de espaços físicos.

Na saúde, assumiu o setor após uma grave crise nos últimos meses da gestão de Rogério Cruz (Solidariedade). Com articulação em Brasília e apoio do

Governo de Goiás, que assumiu a regulação de 332 leitos de UTI, ele conseguiu normalizar temporariamente a regulação, mas, apesar do progresso, ainda enfrenta queixas permanentes na assistência.

Ainda em janeiro, conforme a prefeitura, implantou atendimento pediátrico 24h em todas as 13 unidades de urgência, mesmo que com clínicos gerais na linha de frente de algumas unidades e suporte remoto de pediatras via telemedicina.

Sandro realizou visitas frequentes às unidades de saúde, muitas vezes à noite, para fiscalizar atendimento, cobrar produtividade e orientar sobre o estoque de medicamentos. A situação da rede exigiu medidas emergenciais, como a abertura de novos leitos após mortes de pacientes à espera de UTI no período de Carnaval, e expansão da pediatria no Hospital e Maternidade Célia Câmara, sob um contrato reformulado com a Fundação de Apoio ao Hospital das Clínicas (Fundahc) em meio a ameaças de rompimento e contestações da entidade acerca dos valores pagos por partos.

A gestão também teve que lidar com dívida superior a R\$ 330 milhões herdada da administração anterior com a administradora das maternidades e alguns hospitais filantrópicos, incluindo R\$ 280 milhões para a Fundahc, R\$ 40 milhões para o Hospital Araújo Jorge e R\$ 13 milhões para a Santa Casa, além de dívidas com Hospital de Olhos e outras reivindicações, inclusive de fornecedores que cobram pagamentos atrasados estimados em mais de R\$ 200 milhões. O valor total da dívida do Município supera os R\$ 3,5 bilhões, conforme a interpretação da atual gestão.

Durante a transição, Mabel articulou R\$ 30 milhões do governo federal, via senador Jorge Kajuru, para aliviar parte da dívida, e negociou parcelamentos com prestadores de serviços. Ainda assim, a falta de crédito dificulta a compra de insumos e medicamentos diretamente da indústria, conforme explicou o prefeito nesta semana, ao anunciar futuras reuniões com fornecedores para evitar intermediários e reduzir custos.

Na educação, o Chefe do

Executivo afirmou ter identificado desperdício de recursos com o aluguel de galpões para armazenar itens inservíveis, que ele classificou como lixo, e determinou a devolução dos imóveis, economizando R\$ 15 milhões anuais. Para ampliar rapidamente as vagas escolares, fechou convênios com instituições religiosas e expandiu unidades próprias, o que garantiu novas seis mil vagas.

A mobilidade foi outra frente de mudanças. Em sua primeira ação pública como prefeito, removeu um semáforo na Avenida Jamel Cecílio para melhorar o fluxo de veículos. Semanas depois, proibiu o estacionamento na via, gerando descontentamento entre comerciantes. Para minimizar impactos, permitiu a construção de vagas rotativas em parte do passeio e incentivou lojistas a fazerem convênios com estacionamentos privados na região.

A reestruturação viária incluiu a ampliação de direitas livres, liberação de faixas de ônibus para motos, a retirada de semáforos considerados desnecessários e a reinstalação dos sistemas de videomonitoramen-

to após nove meses de inoperância. O prefeito chegou a prometer um novo sistema de Área Azul para 30 de março, o que não se concretizou.

CAMELÔS E MUTIRÕES

Outra meta para 30 de março, a desobstrução das áreas públicas por camelôs da Região da 44, foi mantida. Nesta semana, a Prefeitura de Goiânia intensificou as fiscalizações e o prefeito avisou que não tem recuo. Segundo a administração, a região ficará livre de trabalhadores ambulantes que poderão escolher entre a Feira Hippie ou uma das galerias disponíveis na região com valores intercalados a partir de diálogo feito pelo Paço com empresários.

Na limpeza urbana, intensificou mutirões e fiscalização de descartes irregulares, cobrando responsabilidade do Consórcio Limpa Gyn e da Comurg. Apesar de algumas abordagens duras contra pessoas mais humildes, consideradas desproporcionais, o resultado geral surtiu algum efeito e foi elogiado pelo governador Ronaldo Caiado (UB), que destacou a recuperação de uma "Goiânia encardida".

Com o período chuvoso, Mabel entrou em campo para vencer dos buracos. Numa visita à Câmara no início de fevereiro, disse que iria empatar e projetou ganhar dos buracos em duas semanas. O Paço informou nesta semana ter fechado mais de 100 mil buracos no primeiro trimestre de 2025.

Mabel também teve uma agenda extensa de mutirões que buscava marcar os 100 dias com uma cidade limpa. Ele esteve na abertura destes eventos e, depois, fiscalizando os resultados de cima de um trio, semanalmente. Também projetou a demarcação de 20 pontos provisórios para despejo de entulhos e mobiliários.

Desgastes com segmentos marcam reorganização

A reorganização prometida como "choque de gestão" por Sandro Mabel envolveu cortes e auditorias. Mabel exonerou mais de 400 comissionados na Comurg, reduzindo R\$ 6 milhões na folha, e suspendeu gratificações, gerando insatisfação entre servidores e gestores que reportam "desmotivação" das equipes.

Sindicatos acusam a gestão de perseguição após anúncio de

auditorias nas licenças de afastamento, como as quatro mil da educação. Para auditar as licenças, Mabel contratou a Fieg por R\$ 9 milhões, e comprou briga com cerca de 18 médicos que atuam na Junta Médica do Município.

Os primeiros 100 dias de Mabel também tiveram alguns arranhões na relação com uma Câmara Municipal acostumada a participar da administração.

Chegou a dizer que não compareceria à Casa para prestar contas do último quadrimestre de Rogério Cruz, mas cedeu à pressão dos vereadores e cumpriu a agenda com discurso de terra arrasada.

Mais recente, o vazamento de uma minuta que visava a reduzir o percentual das emendas impositivas gerou um novo trauma com a administração em uma pauta comum do parla-

mento e que nem mesmo a base está disposta a ceder. Nesta quarta-feira (2), o prefeito fez reunião com vereadores no Paço para acalmar os ânimos e garantir uma base firme.

Os vereadores também demonstram descontentamento com notícias que vêm sendo veiculadas na imprensa sobre execução das emendas e outros gastos da Casa, com parlamentares que sugerem o dedo do Paço

nesta comunicação. Jornalistas reagiram a estas alegações enquanto o Paço descartou ter feito qualquer movimentação.

Nos próximos dias, Mabel entra em um momento mais pragmático, que o testará nas relações com os eleitores, com servidores, com vereadores e com os demais atores da cidade. Cem dias passam rápido, e o desafio agora é administrar os 1.360 que restam.

ANÁPOLIS

Moradia acessível e oportunidades de trabalho atraem moradores

Divulgação/IBGE



Com mais de 60 mil novos moradores desde a última década, Anápolis tem se destacado mais a cada ano pelo “combo econômico” e localização estratégica por estar entre Goiânia e Brasília

Carlos Nathan Sampaio

Matheus Tomas de Araújo veio de Brasília para Anápolis aos 10 anos, já que sua mãe queria morar em outro lugar em que tivessem uma vida diferente e, hoje, aos 30 anos, ele não pensa em sair da cidade tão cedo. Atualmente, morando no Bairro Jaiara, ele trabalha como agente de pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em horário comercial, das 8h às 17h, e gosta de Anápolis por ser “bem tranquila”.

“Fica entre ser uma cidade grande e ser uma cidade pequena. Você não vê a monotonia de uma cidade pequena, mas também não vê o caos de cidade grande. Isso me pega mais para continuar morando aqui. Se eu quero ir pra outro bairro, eu não demoro muito, e há opções de alimentação diversificadas”, afirma Matheus. Para ele, porém, a mobilidade urbana da cidade é o que deveria melhorar. “Alguns semáforos, ou algumas opções para desafogar o trânsito em certos momentos. Pois além de ser agente de pesquisa, eu trabalho como motorista de aplicativo cerca de duas horas por dia e vejo um certo descaso nessa área”, completa.

Essa é a realidade de Matheus e, certamente, de milhares de outras pessoas que moram em Anápolis. Dados mostram que

Anápolis está entre os municípios que aumentaram de população nos últimos anos e é a terceira cidade com mais Microempreendedores Individuais (MEIs) em Goiás.

Para se ter uma ideia, mais de um terço dos municípios goianos encolheu nos últimos 13 anos, segundo o Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Houve queda na população em 91 das 246 cidades do estado, enquanto Anápolis, neste mesmo índice, chegou a 398.817 moradores, ganhando 64.205 novos “cidadãos” em relação a 2010.

Sobre empreendedorismo também há destaque. Dados atualizados da Junta Comercial de Goiás (Juceg) revelam que o município conta com 34.989 MEIs, ocupando a terceira colocação no ranking estadual, atrás apenas de Goiânia e Aparecida de Goiânia. O número total de empresas ativas na cidade chega a 52.268, sendo 47.081 microempresas e 2.802 empresas de pequeno porte, que juntas representam mais de 95% do tecido empresarial local.

A análise jurídica desses empreendimentos revela que a maioria é composta por Empresários Individuais (33.567), com Sociedades Limitadas

(18.232) em segundo lugar. Essa distribuição reflete a vitalidade da economia de Anápolis, sustentada especialmente por pequenas e médias empresas. Segundo analistas, a expansão do segmento no município está associada à posição geográfica favorável, à variedade de atividades econômicas e à agilização dos trâmites para abertura de negócios.

Claro que os dados fazem parte da proporção, já que Anápolis também é a terceira cidade com mais moradores no estado, porém, a geografia do local, por si só, justifica como o município cresceu tanto. Enquanto Goiânia é a maior cidade de Goiás por ser a capital e Aparecida de Goiânia é a segunda mais populosa por estar colada a Goiânia, Anápolis cresceu por sua localização privilegiada e estratégica: fica entre a capital do estado e a capital do Brasil, Brasília, o que permite rápido acesso a ambas.

Junto da localização, ainda existe a economia acessível que se reflete em diversos aspectos do dia a dia. O mercado imobiliário oferece opções de moradia com preços abaixo da média de outras cidades de porte similar e muito abaixo de Goiânia e Brasília, por exemplo. Alimentação, transporte e outros gastos essenciais

também apresentam valores competitivos, permitindo que os moradores mantenham um padrão de vida confortável. O sistema de transporte público, apesar de ser um dos pontos com mais críticas, contribui para reduzir custos diários, enquanto o Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA) fortalece a economia local através da geração de empregos e atração de investimentos.

Além dos aspectos econômicos, Anápolis investe constantemente em qualidade de vida para seus habitantes. A infraestrutura urbana inclui serviços públicos de saúde e educação de bom nível, complementados por diversas opções de cultura e lazer. Museus, parques e eventos regulares enriquecem o cotidiano dos moradores. A cidade também tem avançado em iniciativas sustentáveis, com áreas verdes que promovem a conservação ambiental e oferecem espaços para atividades ao ar livre.

É o que confirma o programador Lucas Alves de 28 anos, que hoje mora em Anápolis, no Bairro Jundiá, mas se formou em Goiânia e trabalhou com carteira assinada em trabalho presencial por quatro anos na capital, quando viu uma oportunidade de trabalho que

mudaria sua vida: passou em um processo seletivo para uma vaga de trabalho remoto, que pagaria mais que o dobro do que seu salário atual, mas que exigiria dele abandonar os benefícios da CLT, fazer um CNPJ e trabalhar como MEI.

“Pesquisei por alguns dias se seria algo que valesse a pena e cheguei à conclusão que sim. Acredito que fiz uma boa escolha, pois é algo que já faço há dois anos e me vejo fazendo por muitos mais”, afirma Lucas. Atualmente, esse trabalho ao qual ele se refere, é para uma empresa de comunicação canadense. A história de Lucas é contada justamente porque ele afirmou que nunca gostou de cidade grande, mas viu que Anápolis era uma boa opção por vários motivos.

“Aluguel mais barato em comparação a Goiânia, perto de Brasília onde posso conseguir voos mais em conta, já que posso viajar bastante por conta do meu trabalho remoto além da tranquilidade que é morar em Anápolis. Entendo que há muitos pontos a serem melhorados, como o transporte público, que é problema em qualquer todos os lugares, mas como não utilizo, não se torna um problema direto pra mim”, afirmou o programador.



Tribuna DO CAMPO

Dhayane Marques dhayanemarquess@hotmail.com

Divulgação



Tarifas dos EUA impactam agronegócio brasileiro

As novas tarifas comerciais impostas pelos Estados Unidos afetam diretamente o agronegócio brasileiro. A decisão de Donald Trump de sobretaxar importações atinge produtos estratégicos e pode redistribuir o fluxo global de mercadorias. O Brasil foi taxado em 10%, uma alíquota menor que a imposta à China e à União Europeia, mas setores como café, carnes e produtos florestais já sentem os impactos dessa nova política comercial.

O café, cujo principal comprador são os Estados Unidos, lidera as exportações brasileiras do setor para o mercado norte-americano. Em 2024, o volume exportado atingiu 471,53 mil toneladas, gerando receita de US\$ 2,07 bilhões. As tarifas podem reduzir a competitividade do café brasileiro e pressionar os preços internacionais. O setor de carnes, que embarcou 248,5 mil toneladas e faturou US\$ 1,4 bilhão no último ano, também pode ser afetado. Com o encarecimento do comércio com os EUA, o Brasil pode buscar alternativas, como fortalecer exportações para a China e outros parceiros.

Além das carnes e do café, a celulose e demais produtos florestais também enfrentam desafios. Em 2024, o setor representou 30,88% da receita agroexportadora com os EUA, totalizando US\$ 3,73 bilhões. As mudanças nas regras comerciais impostas por Trump podem alterar a dinâmica do comércio internacional e redistribuir mercados, favorecendo concorrentes e exigindo novas estratégias de exportação do Brasil.

Setor do café avalia impactos

O Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé) avalia os impactos das tarifas e mantém diálogo com a Associação Nacional do Café dos Estados Unidos para entender as possíveis mudanças no mercado. As exportações de café solúvel e torrado podem ser mais afetadas, já que representam fatias menores do comércio.

Demanda chinesa pode elevar preços

Com a retaliação da China aos produtos agropecuários dos EUA, a demanda por carne, soja e milho brasileiros pode crescer. Esse movimento tende a elevar os preços internos dos alimentos, impactando diretamente o consumidor brasileiro.

Reflexo no mercado global

O aumento das tarifas americanas sobre produtos agrícolas gera preocupação nos mercados globais. Preços de commodities como cacau, café e açúcar já sofrem queda, refletindo incertezas e ajustes na demanda internacional.

Antibióticos na carne

A suinocultura brasileira é responsável por uma média alarmante de 358 mg de antibióticos por quilo de carne, o dobro da média global, segundo estudo da USP. Esse uso excessivo de medicamentos na produção animal contribui para o crescente problema da resistência antimicrobiana, colocando em risco a saúde pública mundial. No Brasil, gigantes do setor como BRF, JBS e Aurora ainda permitem o uso indiscriminado desses fármacos, que são frequentemente administrados para promover o crescimento ou prevenir doenças, e não apenas para tratar infecções. A resistência antimicrobiana é responsável por milhões de mortes anuais, e o país ocupa o segundo lugar no ranking global de consumo de antibióticos na pecuária. Felizmente, surgem iniciativas como a da VPJ Alimentos, que adotou a prática de restringir o uso de antibióticos apenas para tratamento terapêutico. A pressão por uma produção mais ética e segura é crescente.

Doce tradição

Receitas que atravessam gerações ganham espaço no mercado. Ilza de Carvalho, produtora rural de São Miguel do Passa Quatro, transformou os doces da família em um negócio promissor. Com o apoio do Senar Goiás, profissionalizou a produção e ampliou suas vendas. O sucesso veio com reconhecimento: no Festival de Receitas do Campo, sua cocada conquistou o primeiro lugar. Agora, a produtora se prepara para expandir, sonhando com uma agroindústria familiar que leve o sabor do interior para todo o Brasil.



Sistema Faeg/Senar/Ifag

Sucesso rural

A tradição dos doces caseiros se fortalece no campo com capacitação e empreendedorismo. Ilza de Carvalho e sua filha, Leza, provaram isso ao vencerem o Festival de Receitas do Campo do Senar Goiás. A cocada premiada mantém a essência da receita familiar, com leite fresco e coco no fogão a lenha. Com a Assistência Técnica e Gerencial do Senar, Ilza já planeja formalizar a produção e ampliar o mercado. O próximo passo? Levar o sabor de sua fazenda para além das fronteiras de Goiás.

AgroVem 2025

Goiânia será palco da maior feira agropecuária do Centro-Oeste. A AgroVem 2025, agora marcada para 16 a 20 de junho, traz novidades para produtores e investidores. Com espaço ampliado e infraestrutura moderna, o evento terá exposição de maquinário, palestras e networking estratégico. Destaque para o espaço "Do Campo pra Mesa", valorizando pequenos produtores. Com Zezé Di Camargo como embaixador, a feira promete unir tradição e inovação, consolidando Goiás como referência no agronegócio.

Inovação no campo

A AgroVem 2025 chega com tecnologia e oportunidades para o setor. Em uma área de 400 mil m², a feira terá demonstrações ao vivo de equipamentos, lançamentos de produtos e debates sobre o futuro do agro. Para facilitar negócios, contará com heliponto e rádio oficial. A iniciativa da Associação Goiana dos Criadores de Zebu reforça o papel de Goiás no cenário agropecuário nacional. Com forte conexão entre campo e cidade, o evento será essencial para quem busca inovação e crescimento no setor.

Fertilizantes em queda

As entregas de fertilizantes no Brasil totalizaram 3,69 milhões de toneladas em janeiro de 2025, queda de 0,1% ante o mesmo mês do ano passado, segundo a ANDA. Mato Grosso liderou, com 27,8% do volume nacional. Já a produção interna cresceu 21,8%, atingindo 647 mil toneladas. As importações avançaram 2,5%, somando três milhões de toneladas, com destaque para o porto de Paranaguá, que movimentou 718 mil toneladas, queda de 6,3%. O cenário reflete ajustes na demanda e desafios logísticos do setor.

Hortaliças oscilam

O mercado de hortaliças registrou fortes variações em fevereiro, conforme análise do Ifag baseada no 3º Boletim Hortigranjeiro da Conab. Alface e tomate puxaram a alta, com reajustes de 24,94% e 19,69%, respectivamente. Já a cenoura foi na contramão, com queda de 8,01%. Em Goiás, os preços seguiram tendências distintas: alface, cebola e tomate valorizaram, enquanto batata e cenoura recuaram. O cenário nacional aponta instabilidade na oferta, agravada pelas chuvas em áreas produtoras. A comercialização nas Ceasas sofreu retração nos dois primeiros meses do ano, impactando o escoamento da produção.

Frutas voláteis

O setor de frutas também apresentou instabilidade, com destaque para a alta da melancia (41,39%) e do mamão (24,62%) em Goiás. Já a maçã teve queda expressiva de 14,01%, puxada pela colheita da variedade gala, que ampliou a oferta nas Centrais de Abastecimento. A banana recuou 5,14% e a laranja, 6,65%. Apesar da boa qualidade da safra, a maçã sofreu com a estratégia de estocagem adotada por classificadoras, que visam conter a desvalorização. A movimentação nos preços reflete tanto o comportamento climático quanto decisões comerciais do setor, que busca equilíbrio entre oferta e demanda.

ESCOLA

INFRAESTRUTURA

Compra de terrenos para Cmeis levanta debate sobre planejamento educacional

Serão criadas 940 novas vagas na Educação Infantil até 2028

Dhayane Marques

A Prefeitura de Goiânia formalizou a adesão ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) 2025, com a seleção de dez áreas públicas para a construção de novos

Centros Municipais de Educação Infantil (Cmeis). A iniciativa busca atender à crescente demanda por vagas na educação infantil e melhorar a infraestrutura educacional na capital.

Caso a proposta seja aprovada pelo governo federal, estima-se a criação de 940 novas vagas, com previsão de entrega das unidades até 2028. Os novos Cmeis deverão ser erguidos em bairros como Residencial Linda Vista, Veredas dos Buritis, Residencial Primavera, entre outros. O PAC Seleções destinará



Reprodução

Expansão visa suprir demanda crescente por vagas na educação infantil

R\$ 49,2 bilhões para diversas áreas, incluindo educação.

Paralelamente, a gestão municipal também retomou

obras paralisadas, como a do Cmei Parque Atheneu II, que está com 78% de execução, e a do Cmei Martha de Souza, no Jardim

Pompeia, com 49%. Estudos de viabilidade estão sendo realizados para a conclusão de outras unidades que dependem de novos orçamentos e licitações.

A iniciativa é considerada essencial para reduzir o déficit de vagas na educação infantil e proporcionar melhores condições de aprendizado para as crianças. Entretanto, especialistas ressaltam a necessidade de um planejamento urbano eficaz para garantir acessibilidade, segurança e qualidade na execução das obras.

Compromisso com uma educação inovadora

Durante a abertura da "Feira de Ciências — Conscientização da Importância da Ciência para o Cotidiano", o prefeito Sandro Mabel destacou o compromisso da gestão com uma

educação inovadora. O evento, promovido pela Secretaria Municipal de Educação, enfatizou o papel da tecnologia e da ciência na formação dos alunos da rede municipal.

"Nosso objetivo é preparar os estudantes para um mundo cada vez mais tecnológico, incentivando o pensamento científico desde a infância", afirmou o prefeito. Segundo ele, a inovação edu-

cacional também passa pela capacitação de professores e melhorias na infraestrutura das escolas.

A secretária de Educação, Giselle Faria, reforçou que Goiânia está no caminho

para se tornar referência nacional na utilização da tecnologia na educação. "Queremos estimular a curiosidade das crianças e capacitá-las para enfrentar os desafios do futuro", pontuou.

NORMAS

STF mantém fiscalização e revoga trechos da Lei Complementar 26/1998

O Supremo Tribunal Federal (STF) validou, por maioria, dispositivos da Lei Complementar 26/1998, que regulamenta o funcionamento das escolas privadas em Goiás. A decisão, tomada nesta quarta-feira (2), reconhece a competência estadual para fiscalizar e autorizar instituições de ensino, além de estabelecer normas sobre a qualidade da educação. No entanto, alguns trechos foram declarados inconstitucionais por invadirem a competência legislativa da União.

Os ministros do STF consi-

deraram legítima a exigência de autorização para funcionamento das escolas privadas e a imposição de regras para fiscalização e gestão democrática do ensino. Segundo o presidente do STF, Luís Roberto Barroso, a regulamentação atende ao interesse público e à garantia de qualidade educacional. Também foi confirmada a constitucionalidade da limitação do número de alunos por sala e a reserva de um terço da carga horária docente para atividades extraclasse.

Entretanto, o tribunal invalidou a exigência de

licenciatura plena para professores da educação infantil. De acordo com Barroso, essa medida poderia reduzir a oferta de profissionais qualificados sem justificativa adequada. A norma foi mantida apenas para os ensinos fundamental e médio. O STF também declarou inconstitucional a vinculação do piso salarial dos professores à jornada de 30 horas semanais, por entender que essa regra invade a competência da União para legislar sobre direito do trabalho.

Outro ponto rejeitado pela Corte foi a extensão das

regras de plano de carreira e ingresso por concurso público às escolas privadas. O entendimento majoritário foi de que tais exigências devem ser aplicadas exclusivamente à rede pública de ensino. O ministro Edson Fachin foi voto vencido ao defender a constitucionalidade integral da norma.

A decisão do STF reforça o equilíbrio entre a autonomia estadual na regulação educacional e os limites constitucionais da competência da União. As regras validadas garantem parâmetros de qualidade sem comprometer

a liberdade de iniciativa das instituições privadas.

FORMAÇÃO DOCENTE

O STF decidiu que a exigência de licenciatura plena não pode ser imposta para professores da educação infantil, mantendo a regra para os ensinos fundamental e médio.

PISO SALARIAL

A Corte excluiu o trecho que vinculava o cálculo do piso salarial dos professores à jornada de 30 horas semanais, por ser matéria de competência da União.

FORMAÇÃO

IFG oferece curso técnico gratuito em Refrigeração e Climatização

O Instituto Federal de Goiás (IFG) — Câmpus Senador Canedo está com inscrições abertas para 20 vagas no Curso Técnico de Refrigeração e Climatização, na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). A formação é gratuita e voltada

para maiores de 18 anos que tenham concluído o Ensino Fundamental. As matrículas devem ser feitas presencialmente até 11 de abril, das 17h às 20h30.

O curso permite que os alunos concluam o Ensino Médio enquanto se qualifi-

cam para um setor com alta demanda no mercado. Além das oportunidades de emprego, a formação técnica também possibilita o empreendedorismo no ramo de refrigeração e climatização. Interessados devem comparecer ao IFG



Lucieni Soares

Formação gratuita é voltada para maiores de 18 anos e prepara profissionais para um setor em expansão.

Senador Canedo para a matrícula. Mais informa-

ções pelo telefone (62) 99374-4630.



Herivelto Nunes

herivelto.nunes.57@outlook.com

Goiás aumenta propostas para ter Shaylon e Anselmo Ramon

A diretoria do Goiás não desistiu da ideia de ter o meia Shaylon e o centroavante Anselmo Ramon para a temporada de 2025. As negociações esfriaram no início da semana, dando a entender que os jogadores não seriam mais contratados, no entanto, o Goiás voltou à carga, melhorou as propostas e os dois atletas podem aparecer no time da Serrinha ainda neste final de semana. Com multa rescisória de R\$ 6 milhões, o time esmeraldino havia desistido do goleador, mas as negociações avançaram e o Goiás aumentou sua proposta e pode chegar a R\$ 3,5 milhões.

O meia Shaylon também voltou a negociar com o alviverde. Lucas Andrino teria melhorado a proposta salarial e oferecido em troca o atacante Zé Hugo e o centroavante Breno Herculano. A contratação de Shaylon, nos termos divulgados, seria um ótimo reforço, pois se trata de uma posição carente no time esmeraldino desde o ano passado. Shaylon tem 27 anos, portanto, muito futebol pela frente. Já a contratação do atacante Anselmo Ramon precisa ser mais bem avaliada. O jogador tem uma bela história no futebol brasileiro, mas está com 36 anos, caminhando para o encerramento de sua carreira profissional. Será que vale a pena investir R\$ 3,5 milhões nesse atacante?



Shaylon, na mira do Goiás

Divulgação

Rede Globo fora da Série B

Depois de 28 anos transmitidos pelas emissoras do grupo Globo, os jogos da série B de 2025 serão transmitidos por cinco plataformas diferentes. A Globo não demonstrou interesse em transmitir a série B, talvez porque neste ano nenhum time considerado grande está disputando a competição. Os direitos de transmissão foram negociados coletivamente pelos clubes da Liga Forte do Futebol Brasileiro - Libra. A série B do campeonato brasileiro será transmitida por Disney+, ESPN, Rede TV, Kwai e Desimpedidos.

O Grupo Disney passa a ser detentor dos direitos de transmissão por três anos, os demais têm vínculo por uma temporada. Vai ser melhor para o público esportivo? Não dá para afirmar, mas a primeira impressão é que pode ser confuso e provocar o desinteresse no torcedor. Vai exigir um processo de adaptação que pode demorar algumas temporadas. Com o Grupo Globo, era sabido que todos os jogos seriam transmitidos por Sport TV, Premiere ou a própria Rede Globo no canal aberto, com transmissões de alta qualidade. Será que teremos esse padrão nessas plataformas desconhecidas que vão transmitir a série B?



Autódromo em obras para receber MotoGP

As obras no Autódromo de Goiânia foram iniciadas para receber a etapa do MotoGP em 2026. Estão sendo executadas intervenções estruturais, obedecendo a padrões internacionais, além da modernização de todas as instalações do Autódromo. O MotoGP tem previsão para desembarcar em Goiânia em março de 2026 para uma etapa do campeonato que vai trazer para a capital goiana os melhores pilotos do planeta, como aconteceu há 37 anos, quando foi realizada a última prova em solo goiano, disputada em 1989.

A prioridade é proporcionar segurança máxima aos pilotos que irão disputar a etapa Goiás do MotoGP, por isso são realizadas obras na pista, nas áreas de escape, incluindo muretas de contenção, guardrails e barreiras de pneus. A camada de asfalto será totalmente trocada com alargamento de cerca de um metro na reta principal. As obras estão sendo executadas dentro do cronograma e todas as melhorias serão entregues conforme foi estabelecido junto à Dorna Sports e a Federação Internacional de Automobilismo.

Paysandu provoca o Vila Nova

A partida do Vila Nova na série B contra o Paysandu, na segunda rodada da série B, já ganha contornos de uma grande rivalidade, depois das declarações do presidente Hugo Bravo na coletiva após o jogo contra o Anápolis no último domingo. Bravo prometeu que fará uma grande festa com ingressos beneficentes, lembrando a final da Copa Verde em que o Vila foi goleado. A partida será realizada no estádio Serra Dourada dia 12 de abril. As declarações foram recebidas em Belém com menosprezo e as respostas do Paysandu foram duras.

“O Vila nasceu para perder para o Paysandu, já está marcado na história”. “O Paysandu entra na série B com 6 seis pontos, o Vila nasceu para perder e vai apanhar de novo”, afirmou um jornalista de Belém. Hugo Bravo pretende fazer uma festa solidária, quer um público semelhante ao da decisão e será cobrado apenas 1 Kg de alimentos do torcedor colorado. Provocações à parte, o Vila se prepara para fazer uma grande campanha na série B e alcançar o segundo e principal objetivo da temporada que é o acesso para a série A.

Não me parece provocação, nem menosprezo por parte do presidente do Vila Nova. Apenas uma recompensa para o torcedor vilanovense que tanto apoiou a equipe neste campeonato goiano, especialmente nos jogos realizados no estádio Serra Dourada. A resposta do jornalista paraense foi desproporcional e pode servir de incentivo para o Vila vencer o adversário. O Vila está em festa, foram 20 anos sem um título estadual, a promoção é muito válida e não tem nada a ver com o Paysandu.



Divulgação

Divulgação

Diversão e ARTE

Vinicius Borges

marcosborges710@gmail.com



Cultura, música, gastronomia e criatividade movimentam Goiânia nos próximos dias

A cena cultural de Goiânia segue vibrante, trazendo exposições, festivais de música, cinema e muita arte para todos os gostos. Com uma programação diversa e acessível, a cidade se transforma em um verdadeiro palco de experiências marcantes.

Exposição gratuita explora arte sacra e cultura goiana

Entre os dias 4 e 17 de abril, a galeria 588 Art Show

recebe a exposição coletiva “Santos e Anjos”, reunindo obras de dez artistas que exploram a diversidade das tradições religiosas. A mostra traz santos e anjos do catolicismo, bem como divindades africanas, promovendo uma reflexão sobre as raízes culturais de Goiás. A entrada é gratuita.



Divulgação

Goiânia recebe festival de hip hop com shows e arte urbana

De 27 de abril a 3 de maio, Goiânia sedia a segunda edição do Festival de Hip Hop RapGround. O evento contará com grandes nomes do rap nacional, como Dalsin, Major RD e Duzz, além de DJs, exposição de grafite, skate e basquete 3x3. As atividades gratuitas acontecem no Centro Cultural Martim Cererê, enquanto os shows pagos serão no Espaço Dois Ipês.

World Creativity Day leva inovação e criatividade para Goiânia

Entre 21 e 23 de abril, a capital goiana recebe o World Creativity Day, maior festival colaborativo de criatividade do mundo. Sob o tema “Gerações Criativas: transformando talentos em impacto”, o evento oferece palestras, oficinas e exposições em diversos pontos da cidade. A participação é gratuita, mediante inscrição.

Festival Parada Beer 2025 une cervejas artesanais e boa música

De 9 a 11 de maio, o Festival Parada Beer 2025 transforma o Espaço Dois Ipês em um ponto de encontro para apreciadores de cervejas artesanais e gastronomia. Com shows de Demônios da Garoa, Heróis de Botequim e Bandinha de Rock, o evento conta com 25 rótulos de cervejarias goianas e pratos típicos. Ingressos já estão à venda.

Cine Cultura exhibe filmes sobre ditadura e promove ciclo de debates

O Cine Cultura estreia “Onda Nova”, longa censurado pela ditadura em 1983 e agora restaurado em 4K. Também entra em cartaz “Encontro com o Ditador”, do cineasta cambodiano Rithy Panh. No dia 9 de abril, acontece a segunda sessão do ciclo de debates sobre movimentos do cinema, com entrada gratuita no Centro Cultural Marietta Telles.

Fabrizio Pepe



Vintage Culture de volta a Goiânia

No dia 2 de maio, o DJ Vintage Culture traz seu set exclusivo para a capital, prometendo uma noite de muita energia e grandes sucessos da música eletrônica. Reconhecido mundialmente, ele se apresenta em Goiânia em um evento imperdível para os fãs do gênero. Os ingressos já estão à venda no site Ticketou.